

Venda da TVI empurrou Manuela borda fora

A Prisa quer vender a Media Capital. Miguel Paes do Amaral e a PT estão na corrida, bem como a espanhola Mediapro. Ninguém queria Manuela, nem o Jornal de 6ª.

O fim do Jornal Nacional de 6ª é uma decisão estratégica fundamental para que a Prisa consiga vender a Media Capital. "O Diabo" sabe que o grupo espanhol está a negociar com Miguel Paes do Amaral e com a espanhola Mediapro uma possível venda do grupo de comunicação social. A Portugal Telecom também continua interessada, mas acalmou a sua exposição pública de interesse, depois de ter sido acusada de querer ajudar o Governo a calar o JN6.

Fontes ligadas às negociações asseguram que nenhum dos potenciais compradores queria herdar o peso do Jornal Nacional de 6ª. O problema não era a investigação do caso Freeprot, mas os custos do telejornal e a sua crescente perda de notabilidade perante as audiências. "O Jornal Nacional de 6ª era o produto de informação mais caro de toda a grelha", confirma a "O Diabo" uma fonte da estação de Queluz.

A decisão de acabar com o programa terá sido acordada no final de Julho, mas sem que se soubesse quando entraria em vigor. Com o adiantar das negociações, a Prisa decidiu livrar-se do programa. A empresa acredita que, assim, conseguirá alijar um produto que era, segundo consta à mesa das negociações, um "activo com valor negativo".

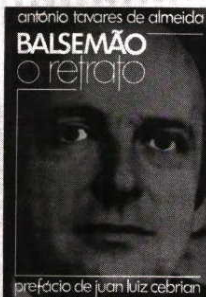
Fontes da TVI contam que a notícia do fim do JN6 não caiu de surpresa na redacção. "Há meses que se sabia que ia acabar. Não se sabia



Cara: Manuela e a equipa eram um peso na negociação da Mediacapital

Cebrian, Balsemão e Moniz

O presidente da Prisa, Jual Luis Cebrian, é amigo de há anos de Francisco Pinto Balsemão e conhece José Eduardo Moniz antes de comprar a Mediacapital. Cebrian é autor do prefácio da biografia de Francisco Pinto Balsemão e ambos se encontram com frequência nos encontros do grupo Bilderberg – um grupo de discussão política e económica, privado, de que Pinto Balsemão é membro permanente. Curiosa ainda é a ligação de Balsemão a José Eduardo Moniz. Afinal, o dono da SIC convidou em 1987 Moniz para ir a um destes encontros Bilderberg. À época o jornalista e agora vice-presidente da Ongoing era director-geral da RTP. Moniz chegou mesmo a ser apoiante declarado de Aníbal Cavaco Silva, quando este corria para primeiro-ministro. As ligações entre Cebrian, Balsemão e Moniz parecem mostrar que, pelo menos em parte, a ideia de um "complot" exclusivamente socialista para acabar com o telejornal de Moura Guedes pode pecar por defeito. Entretanto, sabe-se que Manuel Pinho, o extinto ministro da Economia do Governo PS, foi convidado de Balsemão para a reunião deste exclusivo grupo. O encontro destes influentes decisores é visto como um verdadeiro baile de debutantes dos homens e mulheres com ambições políticas. Guterres, Durão, Santana, Sócrates, Ferreira Leite, António Costa e Rui Rio já por lá passaram.



era quando. Mas com a saída de José Eduardo Moniz, tornou-se mais fácil pôr fim a um produto que estava esgotado em termos de credibilidade". As negociações correm melhor agora, uma vez que Moniz está afastado e o próximo comprador não terá encargos com a rescisão do ex-director-geral, que tinha uma cláusula compensatória de três milhões de euros.

O futuro de Manuela Moura Guedes é agora incerto. Parte da redacção virou-se contra a jornalista, acusando-a de falta de profissionalismo e camaradagem. Ao que "O Diabo" conseguiu apurar, foi pedido à direcção de informação que acabasse com o Jornal Nacional de 6ª, mas não foi explicitamente pedido que Moura Guedes abandonasse a apresentação de noticiários. A decisão teria sido da própria que, vendo-se sem o seu programa, se recusaria a apresentar um telejornal sem cunho pessoal.

Em aberto, à hora de fecho desta edição, estava também o cargo de director de informação da TVI. A solução, por ora, parece recair em Henrique Garcia – que não é consensual para a redacção – ou Júlio



Paes do Amaral, antigo dono, quer voltar à TVI



Zeinal Bava, da PT, tinha já dito que não queria o JN6



Cebrian, da PRISA, quer livrar-se da estação de Queluz

Magalhães. Mas ainda não há certezas e mesmo os jornalistas da casa esperam que seja apresentado um nome "de fora".

Polémica foi também a escolha de Patrícia Matos para ser o rosto do telejornal da TVI, na passada sexta-feira. "O Diabo" sabe que a estagiária catapultada para a fama desejou adaptar os "pivots" – texto que são lidos antes das reportagens – ao seu estilo pessoal. Comentou-o junto de colegas, que terão confrontado a ainda direcção de informação com esse facto e com a indignação de não ser nenhum pivot conhecido da estação a dar a cara. Foi então que começou uma acesa batalha de palavras que durou toda a passada sexta-feira, até às 20h00. José Carlos Castro e Júlio Magalhães dispuseram-se a dar a cara, mas a direcção de informação demissionária preferiu a jovem Patrícia.